



Setembro/2016

Quanto custa o deslocamento casa-trabalho-casa no estado do Rio de Janeiro?

Serrana Fluminense

A ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio da distribuição da oferta de funções urbanas. Isso torna a uma parcela expressiva da população quase obrigatória a realização de longos e demorados deslocamentos para a realização de quaisquer atividades.

Em 2013¹, o tempo excessivo de deslocamento (acima de 30 minutos²) afetou 3,5 milhões de trabalhadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. No período 2011-2013, houve um avanço de 122,7 mil trabalhadores afetados, número superior à população de Rio das Ostras em 2013 (122,2 mil habitantes). Este contingente levou, em média, 2h18min nas viagens casa-trabalho-casa, 8,4% acima do registrado em 2011. O custo da produção sacrificada³ sobre o PIB gerado por essas longas viagens atingiu R\$ 30,3 bilhões em 2013, equivalente a 4,8% do PIB fluminense naquele ano.

Na Região Serrana, composta pelo município de Petrópolis, 57,5 mil trabalhadores levaram, em média, 125 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2013, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos (tabela 1). Frente a 2011, o tempo de deslocamento aumentou 8 minutos (7,6%) e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito sofreu leve queda (redução de 0,1%).

¹ Ano com os dados mais atuais do Produto Interno Bruto dos municípios, essenciais para a análise, divulgados pelo IBGE

² 30 minutos representam um deslocamento mínimo de 10 quilômetros entre moradia e trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos. Tempos inferiores não são considerados geradores de deslocamentos excessivos.

³ O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

Tabela 1. Evolução do tempo médio de deslocamento casa-trabalho-casa na região Serrana Fluminense e população ocupada afetada

Município	Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos				Tempo gasto no deslocamento (minutos)			
	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)
Petrópolis	57.544	54.013	57.508	-0,1%	117	124	125	7,6%
Serrana Fluminense	57.544	54.013	57.508	-0,1%	117	124	125	7,6%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Embora o custo da produção sacrificada tenha registrado redução de 3,4% em 2013 na comparação com 2011, seu peso sobre o PIB subiu para 4,2% (tabela 2), atingindo R\$ 398,0 milhões. O município respondeu, em 2013, por 1,6% dos trabalhadores do estado com tempo médio de deslocamento acima de 30 minutos e por 1,3% da produção sacrificada fluminense.

Tabela 2. Evolução do custo dos deslocamentos na região Serrana Fluminense e impacto sobre o PIB

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Variação do custo (2013/2011*)
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	
Petrópolis	10.488	10.739	9.459	412	423	398	3,9%	3,9%	4,2%	-3,4%
Serrana Fluminense	10.488	10.739	9.459	412	423	398	3,9%	3,9%	4,2%	-3,4%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

FIRJAN: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins e Taís Correa
E-mail: infraestrutura@firjan.org.br **Telefone:** (21) 2563-4205